

VISÃO DO CORREIO

O direito à florestania

“Temos que parar com essa fúria de meter asfalto em tudo. Nossos córregos estão sem respirar, porque uma mentalidade de catacumba, agravada com a política do marco sanitário, acha que tem que meter uma placa de concreto em cima de qualquer corretejo, como se fosse uma vergonha ter água correndo ali. A sinuosidade do corpo dos rios é insuportável para a mente reta, concreta e ereta de quem planeja o urbano. Hoje, na maior parte do tempo, o planejamento urbano é feito contra a paisagem. Como reconverter o tecido urbano industrial em tecido urbano natural, trazendo a natureza para o centro e transformando as cidades por dentro.”

Esse puxão de orelha nas cabeças “petrificadas” ou “concretadas” das cidades é uma das muitas reflexões apresentadas pelo ativista socioambiental Ailton Krenak — um dos mais destacados defensores dos povos indígenas e da reintegração do ser humano à natureza —, em seu mais recente livro, que tem o sugestivo título *Futuro ancestral*. Na obra *Ideias para adiar o fim do mundo*, de 2019, Ailton Krenak atacou, com argumentos contundentes, a insistência da humanidade em se dissociar da natureza, vivendo perigosamente, até mesmo sob risco de extinção. “A humanidade não reconhece que aquele rio que está em coma é também nosso avô”, criticou, exemplificando com desastres socioambientais e dando nome aos nossos tempos: “Antropoceno”.

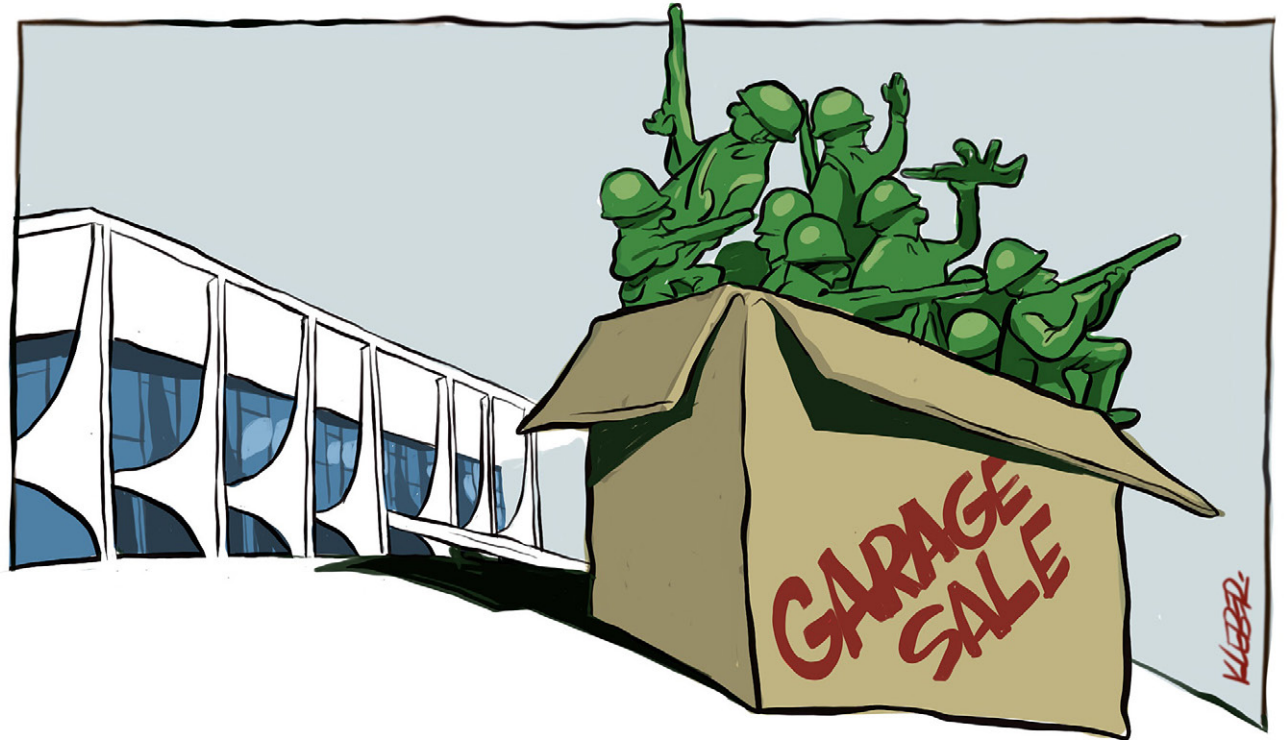
Agora, com o novo livro, ele dá sequência às suas incômodas reflexões, contrapondo os conceitos de cidadania e florestania. Argumenta que o ser humano precisa buscar o seu direito à florestania. Não basta ter cidadania, no melhor sentido do termo, e viver sufocando florestas e cursos d’água e também se sufocando no concreto e na cegueira

da destruição dos recursos naturais, que obviamente, se volta contra nós. “Os humanos estão aceitando a humilhante condição de consumir a Terra. O capitalismo quer um mundo triste e monótono, em que operamos como robôs, e não podemos aceitar isso”, dispara Krenak.

O primeiro capítulo do livro, *Saudações aos rios*, já começa assim: “Os rios, esses seres que sempre habitavam os mundos em diferentes formas, são quem me sugerem que, se há futuro a ser cogitado, esse futuro é ancestral, porque já estava aqui. Estamos em todos os lugares, pois em tudo estão nossos ancestrais, os rios-montanhas, e compartilho com vocês a riqueza incontestada que é viver esses presentes”, vai alertando.

É simples concordar com ele. Basta olhar para o passado ou consultar os livros de história: o berço de todas as civilizações foi sempre às margens dos cursos d’água. Incapazes de preservar, os humanos vão literalmente sugando tudo até o fim e depois migram para “vampirizar” outras fontes vitais. Ailton Krenak segue advertindo que não há outro caminho para a humanidade a não ser buscar sua ancestralidade, preservar e cultivar florestas, cuidar da água e parar de se amontoar nas selvas de pedra.

A nova obra surge em momento bem oportuno, quando o Brasil volta a respirar bons ventos com a volta de Marina Silva ao Ministério do Meio Ambiente, após a “boiada” destruída do governo Bolsonaro. E, principalmente, com a criação do Ministério dos Povos Indígenas, sob o comando de Sonia Guajajara, uma legítima liderança ancestral, vinda da Terra Indígena Arariboia, território com mais de 400 mil hectares de Floresta Amazônica, no Maranhão, um lugar sagrado onde a natureza ainda é plena e o povo guajajara absoluto em sua originalidade e comunhão com a natureza.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Conselhos

A experiência ensina que se aprende mais nas derrotas do que nas vitórias. Ainda mais quando a vitória é frágil e fruto de alianças que reduziram a imagem negativa do PT e de erros de Bolsonaro, mais do que pelas virtudes do ganhador. Lula e o PT possuem alta rejeição. Na campanha, Lula não explicitou seus projetos e a política econômica, alegando que “já tinha governado bem que agora faria melhor”. Mas ele sabia que agora seria muito mais difícil, com a sociedade dividida, as instituições fragilizadas, a situação econômica e financeira deteriorada e sem maioria no Congresso. O pós-eleição, com os eventos de 12 de dezembro e 8 de janeiro, indicam que o quadro é mais grave. Numa situação crítica, questões devem ser tratadas com atenção: 1. o governo não pode errar, seja quanto a honestidade, como na competência da gestão; 2. é preciso priorizar aquilo que é essencial, a volta do crescimento econômico, a redução da desigualdade e a falta de perspectiva da juventude, com uma educação básica ruim; 3. é fundamental haver unidade de visão, prioridade e comando no governo, apesar de suas dezenas de ministros. Esta exigência é inadiável, em razão de ambições, expectativas e diversidades de seus membros e das correntes que representam. Haja vista a manutenção dos subsídios à gasolina, contrariando o ministro Haddad e a necessidade de reduzir o déficit público. Por que, na transição, esse subsídio não foi reduzido à metade, por exemplo? Com a população dividida e radicalizada é urgente pacificar e unir a nação. E o caminho é focar em crescimento da economia e do emprego e na redução da pobreza. E evitar a pauta de costumes, que divide a sociedade, e iniciativas sectárias, no PT e aliados, que trazem insegurança e fragilizam o governo e o arco de apoios que precisa construir.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A cada dia que passa, a chacina ocorrida no DF ganha novos e surpreendentes contornos. É, sem dúvida, o crime mais cruel cometido nos 63 anos de história da capital.

Joaquim Pinto — Sobradinho

Não bastou o desperdício do nosso dinheiro com o Minha Casa Minha Vida? Será ressuscitado? Cruz-credo!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Cientistas usam laser para desviar raios. Para-raios vai ficar no passado. Ciência salvando vidas e evitando prejuízos econômicos.

José Matias-Pereira — Lago Sul

GDF promete revitalizar a Praça do Relógio, tão logo o Túnel Rei Pelé fique pronto. Uma grande notícia para Brasília. A praça é do povo.

Sandra Regina — Ceilândia

da “inovação tecnológica”, sendo esse tema assunto de um de seus projetos prioritários. Seria interessante que houvesse também um projeto “imaginação, percepção e transformação”, para suas premissas futuras

Isso se torna necessário, pois como preconizam seus últimos presidentes; “os desafios se tornam cada vez mais complexos e temos que buscar nas parcerias o complemento e a sinergia. Há coerência entre os presidentes.

» Enefino Corrêa da Silva
Asa Sul

Superlotação

Gostaria de compartilhar minha indignação com o transporte público das regiões administrativas. O BRT de Santa Maria está abarrotado de gente às 6h da manhã e as pessoas vão se acumulando para embarcar nos ônibus, que quando chegam ficam parados até que a última pessoa a entrar precise se espremer entre a porta e o tumulto atrás. Os ônibus muitas vezes demoram a passar no horário devido e isso prejudica todo mundo. É injusto que a população precise passar por isso todo santo dia, quando nossos impostos estão sendo pagos igualmente.

» Ana Cristina
Santa Maria

Febeapá

Há uns dias atrás eu fiz uma corrida com um carro de aplicativo e na hora de pagar a conta, em dinheiro, o motorista, por comodidade e falta de troco, me fez um pequeno arredondamento dessa despesa, cortando R\$ 0,24 (vinte e quatro centavos) dela.

Pois não é que a empresa me cobrou, imediatamente, o pagamento dessa “pendência” (como ela chamou), sustando, a partir daí, o atendimento que sempre me prestou, sem problemas? E o pior: mesmo enumerando as diversas maneiras para o cumprimento dessa “obrigação” (Pix, cartões, etc.), não enviaram o boleto que viabilizaria esse procedimento e tampouco me dispuseram de meios para que eu pudesse contactá-los, sobre isso! Uma sinuca de bico. O episódio, totalmente absurdo e ridículo, me fez lembrar do saudoso cronista mundano Stanislaw Ponte Preta, criado pelo jornalista e escritor Sérgio Porto, que com o seu delicioso Febeapá (Festival de Besteiras que Assola o País), encantava e divertia os leitores cariocas do vespertino *Última Hora*, nos anos de 1966 a 1968.

» Lauro A. C. Pinheiro
Asa Sul



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Chacina no DF: e as respostas?

Uma história macabra que choca pela maldade e pela falta de humanidade. A chacina ocorrida no Distrito Federal, com pelo menos sete mortes, é daqueles casos policiais que são ao mesmo tempo campeões de audiência e um desafio para a investigação. Cada desdobramento é acompanhado com atenção pelo público.

Sem dúvida, é uma das grandes histórias policiais da capital federal. Em 24 anos de profissão, acompanhei de perto a apuração de casos como o da morte de João Cláudio Leal (2000), de Maria Cláudia Del’Isola (2004), o desaparecimento de Isabela Tainara (2007) ou o Crime da 113 Sul (2009), os quais, como o de agora, são um desafio para a investigação. Seja pela falta de informações iniciais seja pela repercussão causada na sociedade.

A chacina ocorrida este ano lembra também a caçada a Lázaro Barbosa, em junho de 2020. Só que, desta vez, a busca é pelos desaparecidos e pela solução do crime. Com as informações tornadas públicas até agora, já deu para perceber que trata-se de um caso bem complexo, em que os presos não revelaram toda a

história nos depoimentos. Assim, é necessário um trabalho minucioso que precisa definir a conduta de cada um. Por isso, é fundamental toda cautela. Tanto da polícia quanto do público que acompanha de perto o desenrolar da apuração.

Os assassinatos das três crianças — Gabriel, 7 anos, e os gêmeos Rafael e Rafaela da Silva, de 6 — aumentam ainda mais a indignação com o caso. Dois meninos e uma menina que não tiveram chance de viver a vida, vítimas de uma maldade sem fim. É horrível saber que pessoas capazes de praticar um ato tão cruel circulam entre nós. Quem fez toda essa atrocidade precisa ser punido de forma exemplar.

Dúvidas (ainda) são várias: houve mandante ou foi um crime arquitetado pelos assassinos? Onde estão os desaparecidos: vivos ou mortos? Há mais envolvidos? Qual a verdadeira história do que ocorreu com a família da cabeleireira Elizamar da Silva, 37 anos? A sociedade quer respostas. Tenho certeza que elas virão com o desenrolar das investigações. Vamos acompanhar.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 |

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade